

por neutrofilia com desvio à esquerda. Ao exame radiográfico não se constataram alterações ósseas visíveis, apenas alterações em tecidos moles. A análise do líquido sinovial, obtido através de artrocentese da articulação fêmuro-tíbio-patelar esquerda, demonstrou líquido de aspecto turvo, coloração amarelada, proteínas elevadas (6,8 g/dl), aumento na contagem total de células nucleadas (12.700/ μ l), com predominância de neutrófilos (91%), e presença de neutrófilos degenerados. A cultura do líquido sinovial revelou ausência de crescimento bacteriano. O tratamento foi baseado em antibioticoterapia com Cefalexina e Carprofeno, como analgésico e anti-inflamatório. O animal foi reavaliado periodicamente e, após 30 dias de terapia, houve remissão total dos sinais clínicos. Os sinais clínicos, aliados aos resultados de exames laboratoriais, sobretudo a análise do líquido sinovial, indicando aumento na contagem total de células, com predominância de neutrófilos, presença de neutrófilos degenerados e elevação de proteínas permitiu definir o diagnóstico de artrite séptica. A artrocentese é um procedimento de baixo custo, requer equipamentos mínimos, envolvendo poucos riscos ao paciente, sendo a análise do líquido sinovial um método extremamente efetivo para diferenciação e diagnóstico de algumas artropatias.

98 - Uso do decanoato de nandrolona (Decadurabolín®) como estimulante da proliferação óssea em cães com consolidação retardada

Ibanez, J.F.¹; Silva, T.S.²;
Pontes, D.R.³

1 – Professor das disciplinas de Patologia e Clínica Cirúrgica e Anestesiologia da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade das Faculdades Metropolitanas Unidas, São Paulo-SP

2 – Médica Veterinária contratada do Serviço de Cirurgia de Pequenos Animais do Hospital Veterinário da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade das Faculdades Metropolitanas Unidas, São Paulo-SP

3 – Médica Veterinária contratada do Serviço de Diagnóstico por Imagem do Hospital Veterinário da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade das Faculdades Metropolitanas Unidas, São Paulo-SP

Os esteróides anabolizantes são derivados sintéticos da testosterona, e foram idealizados com o intuito de separar os efeitos anabolizantes dos masculinizantes produzidos pela testosterona. O decanoato de nandrolona é um anabolizante esteroidal sintético com longo tempo de ação. Sua particular estrutura de cadeia, quando comparada a outros esteróides de cadeia tradicional, o torna um agente de baixa toxicidade hepática e com menores efeitos sobre o metabolismo lipídico. A utilização de anabolizantes esteroidais na osteoindução se deve a vários achados correlacionando a densidade óssea e níveis séricos de andrógenos em mulheres pré e pós-menopausa. Há relatos de diminuição de testosterona sérica em mulheres portadoras de osteoporose com fraturas vertebrais por compressão e fraturas de quadril. Nos homens, a massa de osso cortical é superior à das mulheres e permanece assim ao longo da vida. Há também evidências de que a massa óssea está diretamente correlacionada com a massa muscular, maior nos indivíduos do sexo masculino e incrementada pelos anabolizantes esteroidais. Nos últimos anos as pesquisas centraram-se no fato de que osteoblastos humanos possuem receptores específicos para andrógenos. As células ósseas possuem RNAm (RNA mensageiro) para receptores androgênicos, indicando que os andrógenos possuem importante papel regulatório de suas funções. Outros estudos indicam que os andrógenos e anabolizantes esteroidais estimulam a proliferação e diferenciação osteoblástica, diminuem a atividade osteoclástica e incrementam a produção de TGF β (Fator transformados de crescimento β). Estudos demonstraram a atividade do decanoato de nandrolona diminuindo a reabsorção óssea em ratas ovariectomizadas. A intenção do presente estudo foi então, com base nos achados da literatura, investigar se o decanoato de nandrolona pode interferir nos casos de fraturas em que a consolidação óssea apresenta-se lenta ou tendendo à não união. Algumas fraturas, como as de rádio e ulna distais são de consolidação lenta e não raro evoluem para não consolidação. Da mesma forma, outros fatores mecânicos e biológicos, como por exemplo, o envoltório muscular do foco de fratura

interferem na evolução do calo ósseo. Seis animais da espécie canina, de raças, idades e sexo variados, portadores de fraturas antigas foram selecionados do atendimento do HOVET UniFMU. As fraturas foram reduzidas cirurgicamente com fixadores trans-cutâneos e após primeiro controle radiográfico, às três semanas de evolução, em não havendo indícios satisfatórios de formação de calo ósseo os animais foram submetidos a tratamento com decanoato de nandrolona, na dose de 2 mg/kg pela via intramuscular num total de duas ou três aplicações intervaladas por 15 dias. Foram realizados exames radiográficos controle a cada 15 dias após as aplicações. Os exames evidenciaram intensa proliferação do calo ósseo, os implantes ósseos puderam ser removidos em média aos 15 dias após a segunda administração de decanoato de nandrolona. Não foram observados clinicamente quaisquer efeitos colaterais relacionados ao uso do decanoato de nandrolona nas doses e frequência relacionadas anteriormente. Há necessidade de maiores avaliações sobre a utilização e efeitos sistêmicos do decanoato de nandrolona na posologia sugerida, porém, pode-se concluir que seus efeitos estimuladores na consolidação óssea são muito benéficos nas fraturas de consolidação lenta ou que tendem à não união.

99 - Utilização de agulha hipodérmica 25x07 trans-articular para correção da luxação congênita do cotovelo em cães da raça Pinscher. Relato de 6 casos

Maria, P.P.¹; Comunian, C.C.²;
Valim, A.L.O²

1 - Docente da Pontifícia Universidade Católica, Campus Poços de Caldas, Poços de Caldas-MG e do Centro Regional de Ensino Veterinário de Espírito Santo do Pinhal, Espírito Santo do Pinhal-SP; Aluna do curso de pós graduação (nível doutorado) em cirurgia veterinária da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Campus de Jaboticabal, Jaboticabal-SP

2 - Clínica e Diagnóstico Veterinário CENTRE, São João da Boa Vista-SP

A luxação congênita do cotovelo é ocasionalmente observada em raças de pequeno porte (Terrier, Lhasa Apso, Pug, Pinscher, etc.), manifestando-se ao nascimento ou até os 3 a 4 meses de idade, com a porção proximal da ulna tipicamente rotacionada lateralmente de 45 a 90 graus. Os sintomas incluem variados graus de claudicação e deformidade óssea. Associado com a rotação lateral da ulna, existe um deslocamento em relação ao sulco troclear, processo ancôneo e úmero. Este processo acarreta desvio lateral do antebraço, rotação lateral dos dígitos e redução no movimento de extensão do cotovelo. A patogênese desta condição é desconhecida, uma das teorias relatam a fracasso do desenvolvimento (aplasia) dos ligamentos colateral medial e anular e a hipertrofia do ligamento colateral lateral o qual permite a rotação lateral da ulna. Em geral, o tratamento deve ser instituído o quanto antes para se evitar os problemas com as anormalidades do crescimento. Se ele for retardado até a maturidade do animal, a severa incongruência articular levará às alterações degenerativas secundárias com pobre retorno da função. Os métodos de redução cirúrgica incluem o uso de fios temporários de Kirschner dirigidos do olécrano para o úmero, osteotomia ulnar corretiva com posterior estabilização da articulação úmero-rádio-ulnar e uso de pino trans-articular de Kirschner. Este trabalho tem o objetivo de relatar o tratamento da luxação congênita do cotovelo (4 casos bilaterais) em 6 cães da raça Pinscher, com idade variando entre 30 e 40 dias. O exame físico revelou encurtamento tendíneo, rotação lateral dos membros torácicos e discreta atrofia muscular. O exame radiográfico confirmou a suspeita clínica de luxação congênita do cotovelo. O tratamento cirúrgico foi recomendado para todos os animais. Realizou-se acesso caudo-lateral e o procedimento cirúrgico consistiu na artrotomia úmero-rádio-ulnar com desmotomia lateral e capsulorrafia medial. Após redução da luxação as articulações foram estabilizadas por meio da inserção de agulhas hipodérmicas (25x7) transarticulares com posterior remoção dos canhões e discreta dobra na ponta. Foram aplicadas bandagens rígidas durante 14 dias e as agulhas foram retiradas após 21 dias. Os pacientes demonstraram apoio no pós cirúrgico imediato sugerindo a eficiência da estabilização articular com agulhas sem a necessidade do emprego de outros materiais ou técnicas cirúrgicas como a osteotomia ulnar.